

SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA PSICOLOGIA POSITIVA NA FORMAÇÃO

Patrícia Mendes Calixto

RESUMO

A educação profissional e tecnológica é um espaço de formação que permite a formação integral do sujeito. Através da realização de espaços-tempo com aplicação de materiais didáticos específicos da Psicologia Positiva como a bola positiva, além da organização de um *Bullet Journal*, questionários e entrevistas informais buscamos implementar na escola momentos de interação, reflexão, movimento e, sobretudo, criação de momentos criativos para que os estudantes possam se manifestar sobre o que pensam e o que sentem em relação a escola e a sustentabilidade. Ao final, os resultados mostraram que os estudantes não sabem ou sabem muito pouco sobre sustentabilidade. Pensam que a prática da sustentabilidade é uma escolha pessoal. Ao mesmo tempo, como resultado positivo aprenderem a organizar o dia-a-dia de atividades acadêmicas, pois sabemos que o cotidiano pode trazer cansaço, estresse, deixar os sujeitos em estado de alerta permanente o que causa ansiedade e muitas vezes depressão. .

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional, educação ambiental, psicologia positiva, sustentabilidade.

SUSTAINABILITY IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: THE ROLE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION AND POSITIVE PSYCHOLOGY IN THE TRAINING

ABSTRACT

Professional and technological education is a training space that allows the integral formation of the subject. It is in this scenario that Environmental Education and Geography emerge with theoretical and practical subsidies to arouse in the student their responsibility with the space they occupy. Through the realization of spaces-time with the application of Positive Psychology specific teaching materials as the positive ball, besides the organization of a *Bullet Journal*, questionnaires and informal interviews we seek to implement moments of interaction, reflection, movement and, above all, creation of creative moments for students to express themselves about what they think and feel about school and sustainability. In the end, the results showed that students do not know or know very little about sustainability. They think the practice of sustainability is a personal choice. At the same time, as a positive result, they learn to organize day to day academic activities, as we know that daily life can bring tiredness, stress, leaving the subjects in a permanent alert state which causes anxiety and often depression. .

KEYWORDS: professional education, environmental education, positive psychology, sustainability

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do IFSul – Câmpus Charqueadas com estudantes secundaristas dos cursos integrados de informática e mecatrônica. Como professora de Geografia e Educadora Ambiental preocupa-me que os estudantes em formação possam não constituírem-se como sujeitos ecológicos, termo cunhado por Carvalho (2008) para designar a formação socioambiental das pessoas. Essa formação relaciona-se não apenas com o cuidado dos espaços físicos, mas sobretudo, do cuidado necessário consigo mesmo e com os demais, para que juntos, em comunhão possamos construir e manter um lugar melhor para todos os seres.

No momento atual, isto é, 2019, com os grandes retrocessos que temos acompanhando nos últimos meses do ponto de vista político a nível nacional e que agravam as condições sociais da população mais pobre, não é estranho que as questões ambientais passem a ser avaliadas como algo menor ou menos importante. Mas, destaca-se que esses retrocessos atingem diretamente a saúde e o bem-estar da coletividade. Basta analisar a pouca discussão que tem sido feita em relação a liberação de agrotóxicos para uso na agricultura. A população, em geral, pouco ou nada sabe sobre o tema e ainda, tem dificuldades para compreender o debate polarizado que tem sido um fenômeno nacional desde a última eleição presidencial.

Neste cenário, a escola tem um papel importante, pois além de abranger a diversidade não apenas do ponto de vista social, mas cultural e ideológico também é um ambiente propício para o debate e reflexão dos indivíduos sobre os mais diversos temas. E quando esta escola é um instituto federal que abrange também a formação para o mundo do trabalho possibilita também ampliar a discussão acerca das questões de produção.

No espaço escolar, o professor tem papel relevante na preparação dos estudantes para este mundo em constante transformação, abordando desde novas descobertas científicas, a rapidez e facilidade de comunicação, bem como lidar com relações cada vez mais complexas do ponto de vista político e econômico. Considerando tempos de globalização, qualquer decisão não está restrita apenas as questões locais, tudo reflete no global. Temas como aquecimento global, perda de biodiversidade, contaminação das águas, mudanças nos modos produtivos, alteração das regras trabalhistas, tudo isso, precisa passar pelo espaço escolar.

Assim, tomamos como tema central neste trabalho, a sustentabilidade e a relação com o bem-estar. A pergunta que orientou a pesquisa foi: Como o estudante secundarista, do curso técnico integrado do Câmpus Charqueadas, pensa a sustentabilidade na sua vida? Através de uma pesquisa com abordagem qualitativa, avaliamos o que pensam e o que sabem esses estudantes acerca da sustentabilidade. Também buscamos compreender como a escola interfere na construção do sujeito ecológico para que torne-se um indivíduo preocupado consigo e com a coletividade e ainda, que possibilidades os próprios estudantes apontam como referências para a incorporação da sustentabilidade na escola.

Para compreender essas questões usou-se elementos da Psicologia Positiva, bem como da Educação Ambiental como referências teóricas e práticas. A Psicologia Positiva é um ramo relativamente novo da Psicologia que surge nos anos de 1990 como um meio de identificar as forças individuais que podem contribuir para o aumento do bem-estar. Além disso, tem um importante papel no florescimento de cidadãos responsáveis e realizados. Tem entre seus

principais expoentes o professor americano Martin Seligman que abordou a aplicação da Psicologia Positiva entre estudantes secundaristas australianos (2011) A Educação Ambiental, por sua vez, trata de um processo de formação dos indivíduos e coletividade com base na ética para promover o bem viver responsável entre as gerações. Considerando a perspectiva transformadora proposta por Loureiro (2003) fazemos leitura à luz marxista onde não dissociasse o social do ambiental.

Os resultados dessa análise inicial apontam que nossos estudantes apresentam um pensamento completamente descontinuado sobre a sustentabilidade. Para eles o tema é pertencente a algumas áreas do conhecimento como Geografia e Biologia e, é algo para quem escolhe e não para todos. Ficou claro que os calendários ecológicos são os principais espaços criados no currículo para a abordagem do tema, especialmente no ensino fundamental. Além disso, o trabalho mostrou que os estudantes tem muita dificuldade em organizar os estudos o que compromete o seu foco, causando instabilidade emocional em alguns que acabam priorizando disciplinas consideradas mais tradicionalmente mais importantes.

A seguir apresentarei, através das referências teóricas o conceito de sustentabilidade, como este pode e deve ser abordado na Educação Profissional bem como a relevância do seu papel na formação dos sujeitos ecológicos. Também faço alguns apontamentos sobre a importância da Psicologia Positiva na escola como promotora de espaços de bem-estar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este texto fundamenta-se em referências que atravessam as reflexões sobre o mundo no século XXI. Traz ainda a escola, os estudantes e os professores como interlocutores fundamentais para a criação de momentos, movimentos e espaços de reflexão sobre o bem viver durante este momento em que o cenário parece confuso, desorganizado e sem direção. As relações no espaço escolar podem contribuir com o desenvolvimento de mentes reflexivas e críticas. Assim, abordo aqui uma experiência sobre o conceito de sustentabilidade no ensino médio integrado à educação profissional.

A escola como um espaço de formação de consciência sobre o mundo tem sido alvo de inúmeras estratégias de desarticulação nas últimas décadas. Desarticulação essa que passa pela desvalorização do trabalho docente, bem como pela depredação dos espaços físicos. Muitos dos estudantes que chegam ao IFSul - Câmpus Charqueadas, oriundos de escolas públicas da região carbonífera, apresentam discursos baseados no senso comum, onde percebe-se que a ciência e a tecnologia não foram abrangidas pelos seus espaços de formação pretérita.

No que se refere a educação na área de humanidades, isso fica muito claro quando estudantes relatam terem sido educados em Geografia, por exemplo, apenas para pintar mapas e falar da importância da separação de lixo como estratégia ambiental. Neste sentido, percebemos em pesquisas anteriores como em Calixto e Ribeiro (2016) que os docentes não têm conhecimento científico sobre o meio ambiente para relacioná-los a aprendizagem dos estudantes. Há ainda a prática dos calendários ecológicos que marcam dias específicos para tratar de temas como o Dia

da Árvore, Dia do Índio, Dia do Meio Ambiente entre outros, sem fazer relação com os contextos vividos.

Verificamos que muitos saberes são equivocados e que a escola no seu modelo tradicional não favorece as experiências sensoriais que estimulam a aprendizagem múltipla e complexa. Diante deste cenário, sabemos que é urgente, sobretudo em um espaço de formação integrada como é o caso dos institutos federais, não apenas criar espaços de formação mais ampla e baseada em princípios científicos, mas também contribuir com a criação de produtos como sequências didáticas que possam ser, futuramente, compartilhados com os professores da rede pública de educação, sobretudo, entre aqueles que trabalham com o ensino fundamental.

Neste panorama, buscar os elementos que contribuem para a aproximação dos jovens com cenários positivos em relação ao futuro é fundamental. A Psicologia Positiva tem um papel relevante nesse exercício já que seus esforços convergem para a identificação e cultivo das forças positivas das pessoas para a garantia do bem-estar individual e coletivo (SELIGMAN, 2011).

A Educação Ambiental por sua vez, como tema transversal prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação como tema transversal (BRASIL, 1996) deve aparecer em todos os níveis de educação para garantir a formação dos estudantes com vistas a compreensão do mundo complexo. Para tanto, orienta a compreensão da vida a partir da integração dos diferentes saberes. Nesse sentido, a perspectiva Transformadora apresentada por Loureiro (2003) como um eixo revolucionário na que promove mudanças profundas é a escolha nesse trabalho:

[...] a dialética forma e conteúdo se realiza plenamente, de tal maneira que as alterações da atividade humana implicam em mudanças radicais individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e político-sociais, psicológicas e culturais; em que o sentido de revolucionar se concretiza como sendo a transformação integral do ser e das condições materiais e objetivas de existência (LOUREIRO, 2003, P.39).

Assim, identificar como os estudantes do IFSul- câmpus Charqueadas pensam a sustentabilidade é o caminho inicial para que possamos propor a introdução desse tema de maneira assertiva no currículo. Pensar em práticas educativas ambientais na perspectiva transformadora que leve-os a refletir e promover mudanças em seu viver para contribuir de forma racional e consciente para a melhoria do seu meio e da sua qualidade de vida.

Em pesquisa anterior (Calixto e Ribeiro, 2016) identificamos que os jovens do IFSul – Câmpus Charqueadas têm, por exemplo, pouco interesse pelas questões ambientais. Uma das razões apontadas é de que há poucos recursos disponíveis que sejam atrativos e que os motive a pensar em sustentabilidade. Verificamos também que muitos saberes são equivocados e que a escola no seu modelo tradicional não favorece as experiências sensoriais que estimulam a aprendizagem múltipla e complexa. Pesquisadores como Cornel (1997) e Schwartz (2004) dizem que experiências ao ar livre, por exemplo, corroboram com a troca de experiências e o espírito colaborativo. Em

nossa pesquisa, verificamos que os professores das escolas públicas em geral não têm recursos adequados que favoreçam as aulas ao ar livre, do mesmo modo, a formação desses profissionais não contempla o pensar sistêmico e a compreensão do mundo complexo.

Para compreender o pensar sistêmico e o mundo complexo baseamo-nos em Morin (1977) cujo pensamento indica a necessidade de superação da visão reducionista e pensamento linear sobre o mundo. Ele diz: "Não é dissolver o ser, a existência e a vida no sistema, mas compreender o ser, a existência e a vida, com a ajuda também do sistema. Isto é, em primeiro lugar, pôr em todas as coisas o acento circunflexo! Foi o que tentei indicar: a complexidade como base, a complexidade como guia (MORIN,p.143). Morin ensina-nos a pensar sobre a importância da reestruturação do saber. Considerando que a legislação brasileira exige que todos passem pela escola, então, é imprescindível que pensemos na escola como um espaço de desenvolvimento de pessoas que consigam pensar a sociedade de forma mais integral.

Assim trazemos o conceito de sustentabilidade que foi centro das atenções das Nações Unidas entre os anos de 2005 e 2014 justamente por ter identificado que esta não estava presente nas escolas, apesar de estar presente nos currículos (UNESCO, 2005). Eles apontam a necessidade de pensar a sustentabilidade a partir da realidade complexa. Considera que a formação científica dos professores é fundamental para a expansão deste tema na escola, sobretudo a de Educação Básica.

O conceito de sustentabilidade está relacionado a tomadas de decisão e processos que de forma transparente busquem a redução até a eliminação de contradições na existência humana. O que relaciona-se diretamente com justiça social e ambiental, democracia, ética, solidariedade e geração de renda. É um conceito complexo e difícil de ser operacionalizado, porém altamente necessário no século XXI. Apresentamos aqui o conceito de Leonardo Boff:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução (BOFF, 2012)¹.

Portanto, a operacionalização e aprofundamento do conceito de sustentabilidade relacionados a educação profissional e tecnológica é relevante na medida em que as humanidades são fundamentais para a formação integral como defendem Ciavatta e Ramos (2005). As autoras expressam que todos tem direito ao conhecimento, a cultura a ciência e ao trabalho de modo que possam compreender os princípios científicos que orientam suas ações e, geram, conseqüentemente, impactos na realidade onde atua.

¹ Artigo disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/>
Acesso em 20/07/2019.

Sendo assim, considero que sustentabilidade é um pilar importante da formação profissional na medida em que pode ser o orientador das tomadas de decisão desse hoje estudante e amanhã, trabalhador. Por isso, descobrir como pensam os estudantes sobre a sustentabilidade ao longo de sua formação nos mostra como o currículo está atuando nessa formação.

Todo esse esforço de leva-los a pensar de modo complexo, a partir da realidade vivida, conforme propõe Carvalho (2001) é para que sejam protagonista de um movimento em busca de um novo paradigma político-existencial que busca novos caminhos para enfrentar a crise ambiental vigente. Tratamos ambiental de forma ampla, porém complexa, pois abrange além dos ecossistemas, os grupos humanos e toda sua diversidade cultural, social e territorial.

A seguir, mostro como realizei a pesquisa metodologicamente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa sobre como pensam os estudantes secundaristas do IFsul – Câmpus Charqueadas acerca da sustentabilidade ocorreu a partir da aplicação de um questionário para cerca de duzentos estudantes divididos em oito turmas: quatro de primeiro e outras quatro de quartos anos. A ideia inicial é que eu pudesse identificar se há diferença na concepção de sustentabilidade desses estudantes: em um primeiro momento quando entram no Câmpus e, depois, quando estão na fase de formandos. Analisar essa diferença é importante porque pode apontar se o currículo do Câmpus interfere no conhecimento que eles constroem ao longo dos anos na escola.

Além disso, também foi feita a análise das matrizes dos cursos para avaliar o modo como as disciplinas estão distribuídas ao longo do primeiro e quarto ano com o intuito de identificar os espaços para abordagem da questão da sustentabilidade na formação curricular. Não será feita análise do currículo nem discussão nessa direção neste trabalho, mas apenas uma revisão para apontar espaços curricular específicos para a abordagem ambiental e, teoricamente, para sustentabilidade. É provável que professores em suas ementas apresentem essa referência ou o façam em sua prática, mas neste trabalho, não se buscou essas informações.

Também foi usada a “Bola Positiva” que traz em sua superfícies afirmações positivas para que os participantes possam partilhar de experiências boas. Através de uma dinâmica de grupo a bola é jogada de um participante a outro. Aquele que recebe a bola deve observar a questão que aleatoriamente está sob o seu dedo polegar direito para responder ao grupo. Sem seguida deve lança-la para outro participante. Faz-se a repetição até que todos tenham participado.

A análise dos dados se deu com abordagem qualitativa, a partir da frequência dos resultados que apareceram tanto no questionário quanto na análise documental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas encontradas nesta pesquisa revelaram entre outras coisas, a importância de continuar investindo na formação de sujeitos ecológicos. Em primeiro lugar, a maioria dos participantes reconhece a importância da sustentabilidade, porém afirmam ter pouco

conhecimento sobre ela. Os participantes também identificam que a escola é um espaço adequado para aprenderem sobre o tema, já que fora dela não há espaço onde o tema é tratado, pelo menos não identificam.

Então, o primeiro passo foi desenhar o perfil das turmas. Participaram da coleta de dados oito turmas, sendo quatro do primeiro ano e quatro que estão no quarto ano. O currículo do ensino médio integrado no Câmpus Charqueadas apresenta quatro anos e está dividido em duas etapas correspondentes ao primeiro e segundo semestre. Os cursos de informática e mecatrônica são oferecidos nos turnos matutino e vespertino. São estudantes que, no primeiro ano estão com idades que variam entre 15 e 16 anos e no quarto ano, já estão com 18 e 20 anos. As turmas de primeiro ano tem em média 34 estudantes e as de quarto ano entre 15 e 20. A diminuição dos estudantes se dá em razão das reprovações e desistências ao longo do tempo.

O catálogo de cursos do câmpus Charqueadasⁱ apresenta a relação de cursos, a distribuição da carga horária e disciplinas onde verifica-se que os dois cursos tem 3360h mais 320 de estágio obrigatório, são quatorze disciplinas no primeiro e no quarto, sendo quatro delas de humanidades (geografia, história, sociologia e filosofia). O primeiro ano da informática (manhã e tarde) tem ainda no currículo a disciplina chamada Qualidade de Vida e Meio Ambiente onde, conforme a ementa, propõe o exame de questões relacionadas aos modos de vida, a sustentabilidade, as relações entre a produção e o consumo de recursos naturais.

A primeira atividade realizada foi com o uso da “Bola Positiva” a qual permitiu que de forma descontraída e leve os estudantes revelassem seus pontos positivos, as suas motivações e seus desejos. Foi interessante observar nesse momento o quanto eles apresentam-se confusos em relação as suas metas. Mesmo entre os estudantes de quarto ano que estão em processo de mudança de etapa em suas vidas parece não terem objetivos de curto passo. Pareceram ter muita dificuldade em relatar o que pretendem e evidentemente, não tem ações programadas para alcançar seus objetivos. Foi essa atividade que deu oportunidade de falarmos sobre o uso do *Bullet Journal*.

O *Bullet Journal* nada mais é do que o uso de um caderno para organização pessoal. Foi criado pelo designer americano Ryder Carroll (2018). É um misto de agenda com diário que pessoal. Marcamos um dia em que fizemos uma espécie de oficina para a qual organizei a impressão de calendários no câmpus para distribuir em todas as turmas, bem como calendários mensais e semanais para que possam usar com parâmetros pessoais. Alguns estudantes tem usado e dito que facilitou muito a vida acadêmica na medida em que conseguem visualizar o que tem para fazer ao longo da semana e do mês. Nos quartos anos, por serem mais velhos, alguns já trabalhando, abriu-se a oportunidade para falar sobre consumo e gastos sem planejamento. Foi relevante na medida em que orientou a atividade da semana seguinte que é falar sobre sustentabilidade.

Na semana posterior, foi retomada a conversa sobre organização pessoal em todas as turmas e sobre a importância do planejamento financeiro. Isso porque, a partir do *Bullet Journal*, muitos estudantes admitiram não terem critérios para compras e, por isso, alguns já tem dívidas, especialmente no cartão de crédito, o que sem dúvida já traz um nível de estresse elevado considerando que são jovens ainda não responsáveis pelo sustento da casa. Em seguida a essa

conversa mais informal foi entregue a cada estudante o guião para que respondessem a afirmações sobre sustentabilidade e bem-estar.

Passando a análise do questionário (eram 18 indagações), as respostas foram estudadas a partir de quatro blocos, a saber:

- a) o conceito de sustentabilidade;
- b) o reconhecimento da escola como espaço de formação para sustentabilidade;
- c) hábitos de consumo
- d) sustentabilidade e bem-estar

Em relação ao primeiro bloco de questões, as afirmações de cerca de 90% dos estudantes, de primeiro e quarto ano, demonstraram que eles tem pouco ou nenhum conhecimento sobre sustentabilidade. Através das respostas avaliou-se que os estudantes têm dúvidas sobre o conceito. Isso levou a maioria dos respondentes não ter certeza se contribui para que o seu meio torne-se melhor a partir de práticas sustentáveis, uma vez que não consegue identificar que ações seriam essas.

O segundo bloco de questões mostrou que os estudantes, especialmente os de primeiro ano esperam que a escola contribua para que ele tenha esse conhecimento para a sua vida enquanto os de quarto reconhecem que a escola contribuiu para o seu conhecimento sobre o tema, embora não tenham certeza sobre o mesmo Essa diferença evidentemente mostra que a trajetória dos estudantes ao longo dos anos traz a eles experiências, especialmente no que se refere a participação em projetos e nas discussões ao longo do currículo que incluem as questões ambientais. Mas isso não se configura em transformações reais.

Quando questionados sobre os hábitos de consumo e sua relação com sustentabilidade, a grande maioria afirmou que contribui de forma parcial. Em conversas informais e em outro trabalho realizado anteriormente (CALIXTO e MARUJO, 2019) os estudantes apontam o fato de não serem independentes financeiramente. Assim, ficam sujeitos a escolhas dos familiares e estes, por vezes, fazem escolhas com base nos preços mais baixos. Aliás, um dos comentários mais frequentes é de que produtos alimentares, vestuário e utensílios baseados em propostas sustentáveis são muito caros o que, portanto, restringe o acesso e a prática da sustentabilidade.

O quarto bloco apresentou questionamentos sobre a relação entre sustentabilidade e bem-estar e aqui, uma revelação interessante: a maioria dos estudantes de primeiro ano não sabiam o significado de bem-estar e, por isso, tiveram dificuldades em responder. Eu, como investigadora não quis interferir nos resultados e assim, neguei a possibilidade de explicar o que significava orientando que aqueles que não soubessem deixassem em branco. Os estudantes de quarto ano apontaram que sim, há relação e que a valorização da sustentabilidade aumenta a garantia de bem-estar, especialmente no quesito alimentação. Muitos apontaram que poder consumir orgânicos seria fundamental, no entanto, o mundo atual não permite que tenham essa possibilidade de forma maciça.

De modo geral, os estudantes associam a sustentabilidade a produtos orgânicos e o quanto estes tem valor elevado. A grande maioria dos estudantes, tanto de primeiro quanto de quarto ano não

associou a relação de consumo a recursos naturais e a perda da biodiversidade como um problema para a sustentabilidade. Desse modo, verificou-se que o conhecimento sobre sustentabilidade é bastante superficial e restrito ao tema alimentação e reciclagem de lixo doméstico. Conforme apontou em pesquisas anteriores Layrargues (2002), essa abordagem configura-se em uma aprendizagem mais conservadora já que não aborda a relações de consumo.

Essa pesquisa, ainda em andamento já mostra pistas de que, apesar do currículo não apresentar a integração como propõe a lei dos institutos federais, ainda que de forma individual e pontual, os professores tem conseguido, de alguma forma, interferir na formação dos estudantes. No entanto, ainda representa pouco diante da formação do sujeito ecológico, como propõe Carvalho (2008).

Através de práticas educativas ambientais de modo transversal e ainda, com uma perspectiva transformadora, propõe-se que os estudantes sejam frequentemente desafiados a refletirem sobre os limites dos bens naturais. Que a agricultura e os pequenos agricultores sejam valorizados, assim como tenham consciência dos meios que levam a produção dos produtos industrializados consumidos.

Além disso, uma formação para a sustentabilidade e, conseqüentemente para o bem-estar, fará com que o hoje estudante e no futuro, trabalhador possa reconhecer os fatores que contribuem para o aumento de sua qualidade de vida. Pensar em aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais são fundamentais para o planejamento e a prática da ética que passa por pensar na coletividade. Redução do consumo de plástico, uso racional de energia, buscar por mobilidade mais eficiente e de menor impacto são alguns quesitos relevantes para a formação do sujeito ecológico no ensino médio integrado à educação profissional.

5 CONCLUSÃO

Este artigo apresentou parte de uma pesquisa que vem sendo realizada no IFSul – Câmpus Charqueadas com estudantes do primeiro e do quarto ano do ensino médio integrado dos cursos de mecatrônica e informática. O propósito inicial foi avaliar como os estudantes pensam a sustentabilidade, considerando o início da sua formação no Câmpus e ao final, quando formandos. Baseando-nos no conceito de sujeito ecológico e da lei de transversalidade da Educação Ambiental, os resultados mostram que pouco os estudantes aprendem em sua trajetória. O conhecimento adquirido é superficial e não os leva a reconhecer a importância de sua atuação no ambiente em que vive.

É reconhecido que a escola precisa fazer um grande esforço para acompanhar o mundo em transformação, sobretudo considerando a faixa de idade dos estudantes secundaristas no IFSul. São jovens atravessados por inúmeras dúvidas, angústias e os temas a serem abordados são muitos. No entanto, o desenvolvimento da habilidade para reflexão, aprendizagem e ação para o presente e futuro é urgente. Entramos em 2019 no Brasil com inúmeros desafios no que tange as alterações ambientais que trarão risco ao futuro próximo: mudança nas leis ambientais, liberação de agrotóxicos, produção de alimentos de baixa qualidade e água contaminada, sem contar os desafios das moradias em lugares inadequados e os baixos investimentos em infraestrutura urbana.

Neste cenário, penso que deve-se trazer para o centro do espaço escolar discussões sobre bem-estar, pois todo o entorno levará a buscar sustentabilidade para garantia de qualidade de vida no presente e no futuro. A escola precisa se reinventar, os professores enquanto classe precisam estar abertos e atentos ao contexto histórico atual onde não é suficiente trabalharmos a lista de conteúdos. É preciso trabalhar a formação do trabalhador onde o currículo deixe de ser fragmentado, seja coerente com a atualidade não apenas no que se refere a tecnologia, mas sobretudo aos modos de viver bem.

Fica como um alerta para todos nós educadores que muitos estudantes estão sem orientação sobre o futuro e podemos ajuda-los nesse quesito com a simples orientação sobre as inúmeras atividades que eles tem para executar. Basta lembrar o número de disciplinas que estão fazendo e o volume de atividades diárias que eles tem. Lembrando que enquanto adolescentes a maior parte acaba procrastinando ao invés de agirem. Portanto temos um papel importante em suas formações e no bem-estar na escola.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. N. 5692/1971. Brasília, 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm> .Acesso em março de 2008.
- CALIXTO, P.M. RIBEIRO, I.C. **Quais os saberes docentes presentes nos sujeitos educadores ambientais?** Projeto de Pesquisa, 2016 (PROPEP n. PD000615/083).
- CALIXTO, P.M, MARUJO, H.A. **Educação Ambiental e psicologia positiva: interlocução estratégica para a promoção do bem-estar e da sustentabilidade na escola**. 1ed. Curitiba: Appris, 2019.
- CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: EDUEFRGS, 2001.
- CARVALHO, I.C. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CORNELL, J. **A alegria de brincar com a natureza: atividades na natureza para todas as idades**. São Paulo: SENAC, 1997.
- LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002
- LOUREIRO, F. C **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. Ed. Cortez, 2004.
- MORIN, E. **O método: a natureza da natureza**. 2 ed. Publicações Europa-América, 1977.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3 ed. Porto Alegre, Sulinas, 2007.
- SCHWARTZ, G.M, **Atividades recreativas e Educação Ambiental: uma parceria imbatível**, in:

SCHUWARTZ, G.M. (org.), **Atividades Recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004, p. 29, 45.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar [Flourishing: A new understanding of the nature of happiness and well-being] (C. P. Lopes, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2011.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília : Unesco, 2005.